

PROJETO F.E.F./UNICAMP - PROPOSTA CURRICULAR (*)

Preocupados em definir um projeto político que explicitasse uma diretriz de trabalho para a educação física a nível de graduação, pós-graduação e extensão (entendidos aí tanto o trabalho junto à comunidade universitária, alunos, professores e funcionários como também a sociedade em geral), iniciamos uma discussão dentro da Faculdade de Educação Física (FEF), através de um documento que costumo chamar de documento gerador, elaborado pelo Diretor e Vice-Diretor da Escola, pelo Coordenador da Graduação e pelo Coordenador de Pós-Graduação, contendo um certo entendimento de Universidade, de Educação, de Ciência e de Pesquisa. Este documento foi distribuído entre o corpo discente/docente e a partir dele começamos a pensar a educação física na UNICAMP posicionando-nos acerca do referido projeto, originando posteriormente quatro outros documentos e laborados individualmente por mim, pelos professores João Batista Freire, Jorge Perez e Wagner Wey Moreira, contextualizando agora a educação física da UNICAMP aos nossos entendimentos de Universidade, Educação, Ciência e de Pesquisa. Esses documentos foram

distribuídos entre nós e foi a partir da leitura crítica desses escritos que se fomentou a discussão dentro da FEF.

Com a promulgação do parecer do CFE que referencia a reforma curricular, para esta, direcionamos nossas discussões que até então visavam algo mais amplo: o projeto FEF/UNICAMP. É bom frisar que essa discussão só tinha sentido se fosse parte de um projeto maior.

Em razão das discussões dos trabalhos elaborados e das divergências surgidas por ocasião dos encontros, sugeriu-se a criação de grupos para tratarem da análise de títulos específicos tais como a própria "história da educação física no ensino superior e os cursos de formação", a "análise do currículo atual" e do que seria o "objeto de estudo" da educação física a nível de graduação e pós-graduação. É importante ressaltar que a participação nos procedimentos pertinentes à reforma curricular está sendo rica para todos os que estão se envolvendo no processo, onde estamos aprendendo cada vez mais a divergir e a nos relacionar com as divergências, a crescermos com elas e a buscarmos, avançarmos e respeitarmos acima de tudo os posicionamentos de todos. Portanto, foi a partir dos trabalhos desses grupos que socializamos a idéia de que o objeto de estudo que deveria nortear a educação física seria a Motricidade Humana, ou seja, a compreensão e explica

* O relato acima foi feito ao MOTRIVIVENCIA, pelo Professor Lino Casstellani Filho, durante o I Seminário de Educação Física - Um Compromisso Político com a Educação, ocorrido em Aracaju em maio de 1988. O relato do Professor enfoca como se deu o processo de discussão para a elaboração da proposta de grade curricular da FEF/UNICAMP.

ção do homem em movimento. Entre tanto, essa é uma discussão ainda não esgotada devido à complexidade e ao ineditismo que nos apresenta a proposta de Manoel Sérgio e também pela nossa dificuldade de entender o campo epistemológico. Sendo o objeto consensual entre o corpo discente/docente, comecemos a pensar na estrutura geral da grade curricular.

Concluimos que o curso deveria ter a duração de quatro anos, portanto oito períodos letivos, que deveriam ser divididos de forma a atender alguns princípios que trouxemos à discussão, fundamentados em Saviani, que em linhas gerais significa:

-PRINCÍPIO DA CONCRETICIDADE - abrangeria dois anos, os quatro primeiros períodos de estudo, onde o aluno deveria ter acesso a um determinado conteúdo que desse conta da relação da educação física, da Motricidade Humana com o contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira, trabalhando a categoria da totalidade, relacionando a educação física com a educação e com a sociedade.

- PRINCÍPIO DA ESPECIFICIDADE - a partir do 5º período o aluno faria sua opção por uma das possibilidades de sequência de estudo que nós estaríamos oferecendo

-LICENCIATURA - trato das questões pertinentes à instituição escolar brasileira. BACHARELADO - especialização do aluno na Motricidade Humana que viesse a ocorrer fora do espaço escolar.

No 5º e 6º períodos da LICENCIATURA, por exemplo, o aluno teria um contingente de disciplinas obrigatórias que buscasse estudar a organização da instituição escolar brasileira, qual a função social das escolas de 1º, 2º e 3º graus no Brasil, como foram gestadas as políticas educacionais ao

longo da história da educação no País, de que maneira a educação física foi trabalhada dentro das políticas e também o que caberia trabalhar em educação física para cada grau de ensino.

Acreditamos ser uma visão raquítica o entendimento trazido no documento legal (CFE) do que seja Bacharelado e Licenciatura, vinculando a pesquisa ao Bacharelado e sendo a Licenciatura responsável única e tão somente pela questão do ensino. Achamos que a possibilidade de se envolver em pesquisas está presente tanto na Licenciatura como no Bacharelado. Pode-se muito bem desenvolver estudos teóricos em torno da história da educação física escolar brasileira, definir pesquisas teóricas sobre a educação física do pré-escolar ao 3º grau, prestar assessorias às Secretarias de Educação, trabalhando num plano mais amplo a questão da definição de políticas educacionais da educação física, enfim, a formação dentro da licenciatura não se daria tão somente a questão da docência, mas abrangeria muitas outras possibilidades de trabalho profissional que o parecer não traduz. Entendemos que a especialização numa determinada modalidade se daria num curso técnico e o Bacharelado daria margem à formação de profissionais que pudessem se aprofundar no conhecimento existente em torno do jogo, das atividades corporais e no entendimento do fenômeno cultural chamado esporte. Ele cuidaria em saber de forma radical o significado do esporte na sociedade brasileira.

- PRINCÍPIO DA FLEXIBILIDADE - os alunos do 7º e 8º períodos teriam disciplinas que permitissem a eles buscar certos conteúdos não somente ligados à grade curricular da FEF, mas que dessem condi

ções de estudar a disciplina que os interessasse em outras faculdades, por exemplo, na de Antropologia, Fisiologia, Educação, e outras Universidades, enfim, onde ele gostaria de acrescentar a sua formação. Evidente que essa busca estaria sendo feita em conjunto com um docente que o orientaria em seus estudos.

A partir da socialização deste entendimento entre os setores discente/docente que estão até hoje envolvidos nesse processo dentro da FEF/UNICAMP, passamos então a discutir o detalhamento da grade curricular e então chegamos a esta proposta. No entanto, esta foi uma das sugestões encaminhadas, não nos cabe neste momento qualquer julgamento de valores

sobre ela. Esta é a proposta em que acreditamos.

É evidente que esse processo ainda não terminou aqui na FEF/UNICAMP e esta proposta serviu de base para que o corpo discente/docente fosse redistribuído em grupos por áreas de interesse continuando os nossos estudos em torno da reforma curricular. Estamos revendo as propostas, observando o conteúdo que está se sobrepondo em disciplinas e redistribuindo-as nos oito períodos letivos. Provavelmente o resultado final ficará distante da grade curricular apresentada, pois estamos aguardando uma convocação da coordenação dos trabalhos, dirigida por Wagner Wey Moreira, para então nos reunirmos e termos acesso às decisões dos grupos citados.

P.S: Grupo que participou da elaboração desta proposta de grade curricular: Lino Castellani Filho, Carmem Lúcia Soares, José Luiz Rodrigues, Paulo S. de Araújo, Vilma Leni Nista Piccolo, Eliane Ayoule (discente), Jocimar Daolio de Souza e Elieith Paoliello M. de Souza.

PROPOSTA DE GRADE CURRICULAR - GRADUAÇÃO - FEE/UNICAMP

VERSÃO PRELIMINAR

DISCIPLINA	MÓDULO	EMENTA	SEMESTRE LETIVO	CARGA HORÁRIA
1. MOTRICIDADE HUMANA	1.1. ABORDAGEM SÓCIO-ANTROPOLÓGICA	Estudo acerca da compreensão e explicação do Homem em movimento. A motricidade humana no processo de hominização do Homem.	1º/ 2º/ 3º/ 4º/	
		1.2. ABORDAGEM BIOLÓGICA		
		A Biologia enquanto ciência constitutiva do estudo do Homem em movimento. A especificidade das diferentes ciências que a integram.	1º 2º 3º 4º	
2. TEORIA DO CONHECIMENTO	1.3. ABORDAGEM MOTORA	..Análise do Movimento como elemento constitutivo do estudo do Homem em movimento.	1º 2º 3º 4º	
		2.1. Estudo das Matrizes Teóricas		
		Estudo sobre as diferentes possibilidades de construção do conhecimento. A questão do Método.	1º 2º	
2.2. Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas		Identificação das Matrizes Teóricas - e seus diferentes Métodos - que mais se adequam à pesquisa nas Ciências Humanas		

ências Humanas. A produção do conhecimento na Educação Física: Análise e Perspectivas. 30 40

3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

3.1. Evolução Histórica da Educação Física e Esportes na sociedade brasileira. 10 20

Identificação dos valores ético-políticos de corpo que prevaleceram ao longo da história da Educação Física e Esportes na sociedade contemporânea. Estudo das influências sentidas pela Educação Física ao longo de sua história, face as políticas sociais gestadas no palco sócio-político-econômico brasileiro. 10 20

4. TEORIA E PRÁTICA DAS ATIVIDADES CORPORAIS

4.1. Estudo sócio-antrópico do Jogo. 10

Estudo sobre o significado humano do Tempo Livre. O Jogo como elemento de construção do lúdico na sociedade contemporânea. 10

4.2. Cultura Esportiva . 10

O Esporte como fator e fator de Cultura do Homem contemporâneo. 20

Como Jogar: Um Estudo teórico-prático dos fundamentos técnicos das distintas modalidades esportivas. 30 40

Como ensinar a jogar: Um estudo teórico-prático re-

 ferente à relação ensino-
 aprendizagem acerca das
 distintas modalidades es-
 portivas

4.3. CULTURA CORPORAL	Filosofia das Atividades	10
	Corporais. Estudo teóri	20
	co-prático da formação da	30
	consciência corporal do	
	Homem contemporâneo.	

5. QUESTÕES ESPECIAIS OBS: Intenção inerente
 EM MOTRICIDADE a esta disciplina: No
 HUMANA 30 e 40 semestre leti-
 vo, eleger-se-ia uma
 determinada questão co-
 mo elemento gerador de
 estudos, cabendo a pos-
 sibilidade de, a cada
 semestre, eleger-se u-
 ma questão distinta da
 eleita anteriormente.

30
 40

OBS: Os Módulos não necessitariam
 ocupar, simultaneamente, to-
 dos os meses de um determina-
 do semestre letivo.

OBS: Os Módulos não necessitarão ocupar, simultaneamente, todos os meses de um determinado semestre letivo.

PROPOSTA DE GRADE CURRICULAR - GRADUAÇÃO - FEF/UNICAMP

VERSÃO PRELIMINAR

	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE
1. MOTRICIDADE HUMANA	1. MOTRICIDADE HUMANA	1. MOTRICIDADE HUMANA	1. MOTRICIDADE HUMANA	1. MOTRICIDADE HUMANA
1.1. Abordagem Sócio-Antropológica	1.1. Abordagem Sócio-Antropológica	1.1. Abordagem Sócio-Antropológica	1.1. Abordagem Sócio-Antropológica	1.1. Abordagem Sócio-Antropológica
1.2. Abordagem Biológica	1.2. Abordagem Biológica	1.2. Abordagem Biológica	1.2. Abordagem Biológica	1.2. Abordagem Biológica
1.3. Abordagem Motora	1.3. Abordagem Motora	1.3. Abordagem Motora	1.3. Abordagem Motora	1.3. Abordagem Motora
2. TEORIA DO CONHECIMENTO	2. TEORIA DO CONHECIMENTO	2. TEORIA DO CONHECIMENTO	2. TEORIA DO CONHECIMENTO	2. TEORIA DO CONHECIMENTO
2.1. Estudo das Teóricas	2.1. Estudo das Teóricas	2.1. Estudo das Teóricas	2.1. Estudo das Teóricas	2.1. Estudo das Teóricas
2.2. Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	2.2. Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	2.2. Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	2.2. Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	2.2. Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas
3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES	3. HISTÓRIA DA EF/ESP. 3.1. Evolução histórica da EF/Esportes na sociedade contemporânea	3. HISTÓRIA DA EF/ESP. 3.1. Evolução histórica da EF/Esportes na sociedade contemporânea	3. HISTÓRIA DA EF/ESP. 3.1. Evolução histórica da EF/Esportes na sociedade contemporânea	3. HISTÓRIA DA EF/ESP. 3.1. Evolução histórica da EF/Esportes na sociedade contemporânea
3.1. Evolução Histórica da Educação Física e Esportes na sociedade contemporânea	3.1. Evolução Histórica da Educação Física e Esportes na sociedade contemporânea	3.1. Evolução Histórica da Educação Física e Esportes na sociedade contemporânea	3.1. Evolução Histórica da Educação Física e Esportes na sociedade contemporânea	3.1. Evolução Histórica da Educação Física e Esportes na sociedade contemporânea
4. TEORIA E PRÁTICA DAS ATIVIDADES CORPORAIS	4. TEORIA E PRÁTICA DAS ATIVIDADES CORPORAIS	4. TEORIA E PRÁTICA DAS ATIVIDADES CORPORAIS	4. TEORIA E PRÁTICA DAS ATIVIDADES CORPORAIS	4. TEORIA E PRÁTICA DAS ATIVIDADES CORPORAIS
4.1. Estudo sócio-antrópico do Jogo	4.1. Estudo sócio-antrópico do Jogo	4.1. Estudo sócio-antrópico do Jogo	4.1. Estudo sócio-antrópico do Jogo	4.1. Estudo sócio-antrópico do Jogo
4.2. Cultura Esport. Corporal	4.2. Cultura Esport. Corporal	4.2. Cultura Esport. Corporal	4.2. Cultura Esport. Corporal	4.2. Cultura Esport. Corporal
4.3. Cult. Corporal	4.3. Cult. Corporal	4.3. Cult. Corporal	4.3. Cult. Corporal	4.3. Cult. Corporal
5. QUESTÕES ESPECIAIS EM MOTRICIDADE HUMANA	5. QUESTÕES ESPECIAIS EM MOTRICIDADE HUMANA	5. QUESTÕES ESPECIAIS EM MOTRICIDADE HUMANA	5. QUESTÕES ESPECIAIS EM MOTRICIDADE HUMANA	5. QUESTÕES ESPECIAIS EM MOTRICIDADE HUMANA